

## “RESOLVI SER CLAISE MARIA PARA LUTAR POR VOCÊ:” UM ESTUDO DE CASO DO DAMISMO AO ATIVISMO POLÍTICO

---

Liandra Lima Carvalho<sup>1</sup>

Faculdade Duque de Caxias

E-mail: liandralimacarvalho@gmail.com

**Resumo:** Claise Maria Alves, assistente social, secretária municipal de Duque de Caxias, secretária estadual de Trabalho e Renda, deputada estadual, subsecretária estadual da Baixada Fluminense. Também filha, mãe, enfim, mulher. Claise adentrou o universo político após o casamento com José Camilo Zito dos Santos Filho, assim se transformou em “Claise Maria Zito”, nome político que utilizou na campanha eleitoral de 2010. Mas, logo após a eleição, ao desenvolver seu protagonismo político, sua vida passou por uma grande reviravolta e ela não somente se modificou, mas encontrou forças as quais nem sabia que possuía.

**Palavras-Chave:** Duque de Caxias; Política; Mulher.

**Abstract:** Claise Maria Alves is a social work who took up different positions in public service as well as was elected state representative. She entered the realm of politics after marrying José Camilo Zito dos Santos from whom she adopted the political name she used in the 2010 electoral campaign: “Claise Maria Zito”. Right after that, due to her new role as a representative, her life underwent an upturn | which she not only experienced personal changes but also found a strength until then unknown to herself.

**Keywords:** Duque de Caxias; Politics; Woman.

---

1 Doutora em Política Social, Universidade Federal Fluminense (UFF) e Docente do Curso de Serviço Social da Faculdade Duque de Caxias (FDC)

Nascida em São João de Meriti, Claise Maria Alves, assistente social, separada<sup>2</sup> e mãe de um jovem de 20 anos, apesar de nunca ter sonhado com uma carreira política, foi levada a ela pelos caminhos do coração.

Em 2010, aos 38 anos, foi eleita deputada estadual com votação expressiva. Esse foi um resultado dos encargos da sua condição de primeira-dama de Duque de Caxias – quando casada com José Camilo Zito dos Santos Filho<sup>3</sup> – e de secretária de Assistência Social e Direitos Humanos do mesmo município.



**Foto 1:** Claise é fotografada na ALERJ, em uma sessão.

**Fonte:** ALERJ (2014).

Um olhar penetrante, um olhar que vê ao longe, essa é uma das características de Claise. A fotografia acima ilustra seu cadastro na ALERJ.

### **“Quando um certo alguém cruzou o seu caminho, te mudou a direção...”<sup>4</sup>**

Claise e Zito se casaram em 2005<sup>5</sup>, após o cumprimento de seu segundo mandato consecutivo na Prefeitura Municipal de Duque de Caxias (2000 – 2004).<sup>6</sup> Logo nos primeiros anos do casamento, ela começou a ser vista

2 No momento da primeira entrevista realizada com Claise, em agosto de 2014, ela informou-me que estava em tramitação o Processo Judicial de Separação Conjugal entre ela e José Camilo Zito dos Santos.

3 Mais conhecido como Zito, e assim será tratado neste ensaio.

4 Trecho de uma canção de Lulu Santos. *Quando um certo alguém*. [s.l.]: WEA Records, 1983.

5 Esse é o segundo casamento de Claise, o primeiro foi fruto de uma paixão da juventude, um empresário, também de Duque de Caxias, que teve como fruto o único filho dela, Yuri.

6 Na época, ele tentou eleger um sucessor, Laury Villar, secretário de esportes e vereador, mas não obteve êxito. Assim, seu primeiro vice-prefeito, Washington Reis, naquele momento seu opositor, chegou à Prefeitura Municipal de Duque de Caxias em 2005.

com o marido em atividades políticas,<sup>7</sup> especialmente em sua campanha para a prefeitura em 2008. Sua presença era constante em comícios e carreatas. Claise se encontrava sempre ao lado de Zito em sua campanha à prefeitura de Duque de Caxias, apoiando suas iniciativas políticas. Essa parceria se desenvolveu quando ele foi novamente eleito e a nomeou para cargos públicos. É interessante perceber nas duas imagens que, embora ele esteja cercado de pessoas, lideranças políticas e populares, Claise tem lugar de destaque.

Embora Claise vivesse em Duque de Caxias desde o nascimento, era uma mulher desconhecida, mas, a partir do casamento com o “Rei da Baixada”, sua vida muda significativamente: ela passa a ser vista constantemente ao lado dele em atividades políticas.

Logo após a posse de Zito como prefeito de Duque de Caxias, em 2008, a primeira-dama foi nomeada secretária geral do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos de Duque de Caxias (IPMDC). Nessa época, Claise cursava o sétimo período do curso de Direito em uma faculdade privada da região.

Já em 2009, foi empossada na direção da Secretária Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos (SMASDH) da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias. A vida de Claise, nesse momento, já havia se modificado bastante. Assim, além de ocupar a chefia de uma das secretarias da prefeitura sob comando de seu marido, convivia com figuras políticas influentes na Baixada Fluminense, como esposa de uma liderança dessa região.

Claise participava de todos os eventos que o Zito comparecia, seja conversas com políticos como Lindberg Farias (PT) e Sandro Mattos (PDT), na época prefeitos de Nova Iguaçu e São João de Meriti, respectivamente, seja em eventos esportivos e de lazer. Sua presença era tão marcante com Zito em todos os acontecimentos políticos que o jornal *Aconteceu em Magé*, publicou uma matéria que teve como título: “Por trás de um grande homem sempre existe

---

7 Pesquisa realizada por Meneguello et al. (2012) aponta –se como é comum na política brasileira as esposas de políticos transformarem-se inicialmente em cabos eleitorais e, posteriormente, terem suas responsabilidades aumentadas, tornando-se até coordenadoras de suas campanhas. Esse é o caso de Ada de Luca, deputada estadual de Santa Catarina, casada com Walmor de Luca, deputado federal. “... quando eu voltei da lua de mel ele já era candidato a vereador [...]. Já participei da campanha dele, direto; depois prefeito, depois deputado federal [...]”. Entrevista concedida a (MENEGUELLO et al, 2012, p. 17). Outra mulher que viveu situação semelhante foi Ângela Amin, vereadora e prefeita de Florianópolis – SC e deputada federal, esposa de Esperidião Amin, governador de Santa Catarina: “Depois da candidatura a deputado federal, ele já se preparou como candidato ao governo do Estado em 1982. Eu participei da candidatura dele na coordenação de campanha [...] Eu participava mais para ajudar” (MENEGUELLO et al., 2012, p. 17). Dessa forma, essas esposas atuavam nos “bastidores” da carreira política de seus maridos quando ainda não se imaginavam na política, reatualizando o papel da mulher como articuladora da imagem do marido, função muito evocada no passado. “Do modo como as mulheres se comportavam, recebiam, hospedavam ou se insinuavam junto a personagens ilustres e prestigiados dependia, muitas vezes, [...], o bom andamento da carreira política ou econômica de seu esposo” (ROCHA-COUTINHO, 1994, p. 89).

uma grande mulher: Sra. Claise Maria Zito”.<sup>8</sup> O uso dessa velha frase parece reafirmar a clássica subalternidade do lugar feminino em relação ao masculino. A matéria jornalística fala da atuação de Claise à frente da SMASDH.

A imagem colhida parece, à primeira vista, conferir centralidade à figura dos três políticos. Mas situada no canto direito da foto, jovem, linda e sorridente, Claise repousa a mão sobre a perna do marido, num íntimo e carinhoso gesto, posição que torna pública sua proximidade com ele, quiçá um gesto significativo de posse. Ela está no primeiro plano à direita, ao lado de Zito: sua presença marcante não pode ser ignorada. O fotógrafo colheu a cena já montada, mas essa figura feminina à direita, em primeiro plano, por si só, cresce em tamanho, como Zito. Comparada com os demais, ela não é uma figurante; divide com o marido a centralidade da cena.

Embora pudesse ser apontada como uma “Rainha da Baixada”, já que, em 2001, seu marido foi intitulado “Rei da Baixada”, Claise mantinha-se com os pés no chão, reconhecendo que somente títulos – como esse de primeira-dama – não seriam suficientes para a atuação junto à SMASDH. Assim, ela optou pelo trancamento do curso de Direito e se matriculou no curso de Serviço Social.

A graduação em Serviço Social<sup>9</sup> foi o terceiro curso superior iniciado por Claise. O primeiro foi o de Matemática, ainda na juventude, no início de sua carreira como professora; o segundo foi o de Direito, iniciado após o casamento com Zito; nenhuma deles foi concluído.

A escolha do Serviço Social se deveu às funções do órgão que ela passara a dirigir na Prefeitura Municipal de Duque de Caxias.

Chamam atenção as decisões de Claise quanto à sua incessante busca de formação intelectual, mesmo após iniciar sua atuação junto à SMASDH. Ela percebeu que somente o capital político delegado pelo marido, uma das maiores lideranças da Baixada Fluminense, não lhe daria suporte suficiente para sua atuação. Acredito que Claise, desde o início de sua carreira política, não desejava ser “mais uma” primeira dama (COSTA, 2011, p. 10), mas marcar um diferencial com sua presença.

Embora Claise acreditasse que a graduação em Serviço Social lhe possibilitaria conhecimento teórico, também percebia que era necessário construir uma imagem política em relação a outros municípios: “[...] para que quando

---

8 Como aponta Rocha-Coutinho (1994), na década de 1960 surge o ditado popular citado pela reportagem do jornal apontando a atuação das mulheres, no mundo público, indiretamente ou através dele, e como tal postura possibilita o sucesso de seus filhos e marido.

9 Claise foi minha aluna no curso de Serviço Social, bem como minha orientanda no Trabalho de Conclusão de Curso.

eu fosse falar da assistência social para outros municípios [...], soubesse das realizações que eu estava fazendo [...], assim pudesse realmente falar do que estava vivendo. Precisava conhecer para realizar!” Era como se Claise, nessa busca de conhecimentos, estivesse prevendo os desafios futuros de sua trajetória, como sua eleição para a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) e, depois, a posse como secretária estadual de Trabalho e Renda, a mudança partidária e outros acontecimentos que se seguiram.

Embora sua vida pudesse parecer um conto de fadas, não era. Seu marido não concordava com suas atividades profissionais e acadêmicas, mesmo que fossem relacionadas à figura dele: “O meu marido não aceitava isso, não aceitava a independência da Claise, porque até então ele achava que a Claise deveria só lavar, passar, cozinhar, ser esposa, dentro de casa”. É interessante registrar que Claise, durante a entrevista, em alguns momentos fala de si mesma na terceira pessoa. Então, eu me pergunto: até que ponto essa postura pode ser uma resistência em perceber a si mesma diante de momentos de dificuldades em seu relacionamento conjugal?

### **“Conhecer as manhas e as manhãs/o sabor das massas e das maçãs/É preciso amor pra poder pulsar/É preciso paz pra poder sorrir/É preciso chuva para florir”<sup>10</sup>**

Ao examinar a história política da atuação de Claise como secretária municipal de Assistência Social e Direitos Humanos da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, chamou-me atenção o destaque conferido por ela às políticas municipais de gênero. Coube-lhe a estruturação do Departamento dos Direitos da Mulher; o apoio dado ao Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, inclusive em relação ao espaço físico; o reconhecimento da atuação do Centro de Referência da Mulher, órgão de atendimento às mulheres em situação de violência doméstica; e a criação da Casa da Mulher Caxiense, voltada para a capacitação profissional das mulheres, através da organização de cursos e oficinas.<sup>11</sup> Até sua vida acadêmica teve a marca das políticas de gênero.<sup>12</sup> Sua monografia de fim de curso buscou discutir a atuação do Centro de Referência de Atendimento à Mulher de Duque de

---

10 Treço de uma canção de Almir Sater. *Tocando em frente*. [s.l.; s.n.], 1991.

11 Entrevista concedida por Claise Maria Alves ao jornal *Aconteceu em Magé*. Disponível em: <<http://aconteceuemmage.blogspot.com.br/2010/04/por-tras-de-um-grande-homem-existe.html>>. Acesso em: 18 jul. 2015.

12 Ao analisar o Trabalho de Conclusão de Curso de Claise como fonte para esta pesquisa, chamou minha atenção o fato de não mencionar José Camilo dos Santos Zito Filho, nome de seu marido, nos agradecimentos, conduta muito comum entre alunas casadas de diferentes curso de graduação. Tal “ausência” pareceu-me indicar o início da crise conjugal que levaria à separação. Claise defende sua monografia e termina a graduação em Serviço Social em dezembro de 2011, época do encerramento de seu primeiro ano de mandato.

Caxias, a partir das falas das mulheres em situação de violência doméstica atendidas por esse órgão.

Fica evidente, portanto, o quanto a atenção voltada para as mulheres sempre esteve presente na atuação política de Claise, sinalizando lugares aos quais sua determinação a levaria. Claise, como Eva Perón, atuou na conquista dos direitos femininos.

A atuação de Claise à frente da SMASDH, ao longo do ano de 2009, lhe possibilitaria ganhos de projeção política; seu nome seria cogitado para a candidatura ao cargo de deputada estadual no ano seguinte, por iniciativa de um grupo do PSDB, partido ao qual ela e o marido eram filiados.<sup>13</sup> O convite e o reconhecimento de seu trabalho a assustaram, fazendo com que ela reagisse a tal desafio, como explicou: “Infelizmente a vida de político na Baixada Fluminense, posso até dizer, em geral, é muito difícil. É um preço muito alto ser político! Sua vida fica exposta, inventam um monte de mentiras sobre você”.

É interessante perceber o quanto a apreensão de Claise não se devia às funções e às atribuições do cargo de deputada estadual para o qual estava se candidatando, mas ao nível de exposição de sua vida, ou seja, nesse momento, suas preocupações políticas giravam em torno de sua vida pessoal, considerando o nível de tensão que já vivia no casamento.

O dilema de Claise em relação ao novo passo a ser dado em prol de sua trajetória política, assumindo, no caso, a candidatura ao cargo de deputada estadual, é comum a outras mulheres que investem na carreira política. Lembro que, ainda hoje, os “deslocamentos femininos” se dão a partir de arranjos e rearranjos que envolvem o público e o privado (COSTA, 2004).

Após titubear inicialmente, Claise aceitou o desafio, considerando o fato de o PSDB ter projetado em sua candidatura “[...] a esperança de questões mal resolvidas no nosso município (Duque de Caxias)”. Mas Zito mostrou-se, desde o início, contra a sua candidatura.<sup>14</sup> Ela explicou: “Ele não queria que eu fosse, e aí aconteceu que ele não teve como dizer pra eu não ser, mas eu fui candidata”.

---

13 Nesse momento, José Camilo dos Santos Zito Filho era o presidente estadual do PSDB no estado do Rio de Janeiro.

14 O Jornal a Folha de São Paulo, de 21 set. 2010, período próximo às eleições, aponta uma mudança na postura de José Camilo dos Santos Zito Filho: ele se arrependera de, no passado, ter apoiado as candidaturas de seu irmão e de sua esposa às prefeituras de Belford Roxo e Magé, respectivamente, e não mais apoiaria candidaturas de membros de sua família, exceto a de sua filha, Andreia Zito. O jornal acreditava que ele recuara desse posicionamento pelo fato de sua então esposa ser candidata ao cargo de deputada estadual. Cf. Isto é Zito. *Folha de São Paulo*. Disponível em: <[www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po2109201038.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po2109201038.htm)>. Acesso em: 27 set. 2014.

É interessante perceber que Claise foi inserida no “mundo político” por Zito, mas, contraditoriamente, quando ela decidiu avançar e investir na carreira política, as atitudes dele se modificaram, tentando levá-la ao desânimo e à desistência.<sup>15</sup> Mas, apesar da resistência do marido, a palavra final acerca da candidatura foi de Claise. Mesmo com o posicionamento contrário de Zito, o PSDB iniciou as atividades em prol do lançamento de sua candidatura.

Claise reconhecia o quanto suas atitudes em prol da candidatura estavam trazendo impactos para sua vida conjugal. “Eu comecei a me destacar muito [...] e aí eu tive um problema muito sério no meu casamento: meu marido não aceitava isso, não.”

Embora, como marido, tenha sido contrário a sua candidatura, Zito foi o “padrinho político” de Claise, apoiando-a publicamente em diversos aspectos: vinculou e veiculou sua imagem à da esposa em todos os materiais de campanha, inclusive abraçado a ela e a sua própria filha, Andréia Zito, que era candidata à reeleição como deputada federal. Compareceu a várias atividades de campanha, como caminhadas e comícios e, principalmente, apontou-a como sua candidata, ele e sua família lhe servia como sustentáculo político<sup>16</sup>.

Considero extremamente interessantes e paradoxais os dois papéis desempenhados por Zito. De um lado, estava o marido que não queria que a esposa concluísse o curso superior nem que se destacasse profissionalmente: “A minha vida profissional nunca importou para ele, então, eu tive que lutar para fazer uma faculdade, tive que romper várias barreiras”, como Claise me apontou em entrevista: um marido que desejava que se voltasse para o espaço doméstico e todas as tarefas inerentes a ele: “Ele achava que a Claise deveria só lavar, passar, cozinhar, ser a esposa e dentro de casa”. De outro, tratava-se de um dos maiores líderes políticos da Baixada Fluminense: vereador, deputado estadual e prefeito de Duque de Caxias em mais de um mandato, tendo como característica de sua trajetória política o apoio a candidaturas de aliados e parentes, construindo o que Barreto (2006) chama de “clã Zito”.

---

15 Araújo et al., (2012) verificaram, junto aos candidatos e candidatas à Câmara de Deputados em 2010, que estas percebiam mais resistência às suas candidaturas do que os candidatos. Cerca de um quarto das candidatas apontaram que as resistências vinham principalmente de seus maridos e filhos; acreditavam que tal posicionamento se devia ao fato de elas terem menos tempo para a família, após assumir um cargo político. Outra descoberta dos autores foi a resistência diferenciada entre candidatos e candidatas derrotados a concorrerem a novas eleições. As mulheres disseram não desejar novas experiências políticas em maior número do que os homens. Percebe-se, assim, o quanto a experiência vivenciada por Claise não é um fato isolado e o quanto é comum esse tipo de atitude machista e preconceituosa por parte das famílias de mulheres que seguem a carreira política.

16 Ao lançar sua candidatura como “Claise Maria Zito”, ela faz uso do que Correa (2003 apud DUARTE, 2008) chama de “renome”, ou seja, a utilização do sobrenome e/ou apelido do marido como estratégia de “re-conhecimento” de suas biografias sócio-políticas. Duarte (2008) verificou em seu estudo, realizado em um município da Baixada Fluminense, que tal atitude é comum às mulheres que se candidatam a cargos políticos nessa região e que são esposas de lideranças políticas, comunitárias e/ou religiosas.

Neste sentido, as “saídas” das mulheres (COSTA, 2004 apud PERROT, 1994, p. 1) põem em cena as crises de masculinidade, que se transformam em “fenômenos naturais da intimidade, vistas como decorrências das chegadas das mulheres a lugares masculinos, ocultam pactos e outros processos sociais complexos, cheios de ambiguidades”. Questiono, portanto, até que ponto essa atitude paradoxal de Zito não é fruto de uma crise de masculinidade, que poderia ser amenizada através da conciliação e de acordos entre os envolvidos, ou seja, ele e Claise, ou se somente poderia ser sanada de forma radical, com a separação conjugal. Foi esta a atitude tomada por ele.

**“A abelha fazendo o mel vale o tempo que não voou/A estrela caiu do céu, o pedido que se pensou/O destino que se cumpriu de sentir seu calor e ver todo/ Todo dia é de viver para ser o que for e ser tudo”<sup>17</sup>**

A atuação e o carisma de Claise fizeram com que, em outubro de 2010, fosse eleita deputada estadual, com significativos 34 mil votos, então, a única parlamentar mulher eleita por Duque de Caxias para a ALERJ, dentre outros seis parlamentares. Mas, ao alcançar esse posto político, a bancada feminina será de apenas 13 mulheres dentre os 70 parlamentares da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro. Expressa-se, também, a oposição de forma mais evidente daquele que a levava para a política: seu marido, Zito.



**Foto 2:** Claise na porta da ALERJ, no dia da posse, com uma vereadora de Duque de Caxias e parentes.

**Fonte:** Site da vereadora Fatinha.<sup>18</sup>

Na foto acima, Claise demonstra felicidade em sua posse como deputada estadual. Junto a ela estão seus pais, seu filho, seu irmão e uma vereadora

17 Trecho de uma canção de Beto Guedes. *Amor de índio*. [s.l.; s.n.], 1978.

18 Disponível em: <<http://fatinhavereadora.myrina.uni5.net>>. Acesso em 18 jul. 2015.

de Duque de Caxias, Maria de Fatima Pereira de Oliveira. Chama a atenção no registro, a ausência de seu marido e padrinho político. A ausência de Zito expõe indícios do rompimento conjugal que aconteceria em breve. A postura dele pode ter sido mais um sinal de “crise de masculinidade”, resultado do movimento feito pelas relações de gênero e pelas relações sociais a partir da busca das mulheres por instrução (COSTA, 2004), bem como por um lugar no espaço político.

A chegada à ALERJ trouxe para Claise o que ela chama de “independência política”. Tal patamar fez com que a resistência inicial do marido a sua candidatura se transformasse na impossibilidade da convivência conjugal. Algum tempo após a posse, como deputada, Zito saiu de casa; o casamento acabou.<sup>19</sup> Ela diz: “Ele me abandonou, abandonou o lar. Eu não tenho pudor nenhum em falar isso. Ele me abandonou para que eu, sozinha, não conseguisse chegar a lugar nenhum”.

Foi perceptível na entrevista que Claise me concedeu o tom de denúncia, mágoa e tristeza; um misto de emoções e sentimentos ao falar das atitudes de resistência de seu marido à sua carreira e do fim do casamento. Chamou a atenção, também, que, durante as duas entrevistas, a deputada estadual não mencionasse o nome de José Camilo dos Santos Zito Filho e nem mesmo o seu apelido, Zito. Ela se referia a ele como “ex-prefeito de Duque de Caxias”. Era como se a figura pessoal de seu ex-marido, do homem com o qual, no passado, dividia sua vida, tivesse deixado de existir e tivesse de ser substituída pela figura pública: a de “ex-prefeito”.

### **“Livre, livre para o amor/Quero ser assim/Senhora das minhas vontades e dona de mim”<sup>20</sup>**

A separação conjugal e política irá descortinar para essa assistente social sua força interior e um novo universo. Ela se autodefine: “Sou uma mulher guerreira. Tirei o sobrenome dele e hoje eu enfrento a vida profissional como Claise Maria.” A fala de Claise demonstra o quanto, a partir de uma experiência traumática, ela desenvolveu forças para a superação de questões conflitivas, como também cunhou uma identidade, não mais à sombra política e conjugal do marido, mas a partir de sua própria personalidade.

---

19 Pesquisa realizada por Meneguello et al. (2012, p. 28) junto às parlamentares brasileiras revelou experiências e situações semelhantes à da primeira-dama de Duque de Caxias: “Fui casada com um homem machista que não compreendeu o meu papel na política. Terminamos nos separando [...]. Ele achava que o papel das mulheres não era na política” (Entrevista concedida pela deputada estadual da Bahia Eliana Boaventura).

20 Trecho de uma canção de Paulo Debêtio e Paulinho Rezende. *Uma nova mulher*. [s.l.; s.n.], 1989.

Em entrevista ao jornal *Extra*, após perder a reeleição para a prefeitura de Duque de Caxias, em outubro de 2012, Zito falou sobre a eleição de Claise: “Eu a elegi! Uma eleição difícil. [...] Mas ela foi eleita”. É interessante perceber como ele se coloca como o principal responsável pela eleição da ex-mulher, desconsiderando, inclusive, o papel dos eleitores, através do voto direto. Ele confessou: “Eu não queria ela candidata. Sabia que daí a um tempo isso ia afetar nosso relacionamento”.

Nessa reportagem, Zito disse, pela primeira vez publicamente, ter sido contra a candidatura de Claise. Ele lembrou outro episódio em que sua vida pessoal acabou se misturando com sua vida política, quando, anos atrás, tinha se separado de Narriman Felicidade, após sua eleição para a prefeitura de Magé.<sup>21</sup> Ele ressaltou também ter sido contra a candidatura de sua esposa, na época: “Ela se candidatou. [...] Eu avisei que não seria uma boa e deu no que deu. As coisas a partir dali não ficaram como antes.” Ele encerrou a entrevista rindo, quando o repórter lhe disse: “As mulheres foram reconhecidamente o seu ponto fraco”. Ele disse, ainda, que seus planos para o futuro eram constituir uma nova família e ter mais filhos.<sup>22</sup>

Não considero esse posicionamento de Zito como explicativo para toda a trama de sentimentos, paixões e política que existia entre ele e Claise, mas o considero importante, pois foi esse o único momento em que ele se posicionou publicamente sobre a carreira política dela.

Claise transformou toda a frustração e mágoa de não ter tido o apoio político do marido no foco de seu mandato como deputada estadual: a atenção às mulheres, especialmente, às chefes de família que foram abandonadas pelos maridos e companheiros. Como ela mesma explicou, mulheres que “têm que ser pai e mãe ao mesmo tempo e precisam ter seu espaço no mercado de trabalho para garantir o sustento da família e a sobrevivência dos filhos”.

O modo como a ex-deputada estadual lidou com a separação conjugal, transformando o abandono que sentiu em bandeira de luta – fazendo desse episódio uma possibilidade de identificação com outras mulheres que viveram situações semelhantes – evidencia uma sororidade, “um “natural” sentimento de solidariedade entre mulheres” (COSTA, 2009, p. 13).

Dessa forma, ao contar para suas eleitoras o que aconteceu em sua vida privada, especialmente em sua campanha eleitoral, em busca da reeleição, ocorrida em 2014, Claise tentava mostrar: “Eu sou mulher! Eu sou como

21 Primeira mulher a ocupar o cargo e também protagonista desta tese.

22 Zito possui três filhos: uma de seu primeiro casamento, Andreia Zito, e dois do casamento com Narriman Felicidade.

você! Eu te entendo!” Ela contava de forma resumida para seu eleitorado que havia sentido a dor do abandono conjugal, evocando esse pertencimento como mulher em seus discursos, inclusive, no horário eleitoral. Tal posicionamento também pode ser analisado a partir de possíveis elos entre ela e seu eleitorado, como aponta Álvares: “Os vínculos que as mulheres estabelecem com sua comunidade se tornam maneiras de ‘fazer política’” (2013, p. 3).

Houve outra mudança na vida de Claise, após a separação conjugal, a partidária: ela saiu do PSDB e filiou-se ao PSD, já que também se percebia sem espaço no partido. Ela se viu “sozinha, na ALERJ, sem a ajuda de ninguém, rompendo barreiras”. Outro aspecto que fez com que ela realizasse essa transição foi o caráter de oposição que o PSDB tinha em relação ao governador do estado do Rio de Janeiro, na época Sérgio Cabral, fazendo com que a atuação dos parlamentares fosse prejudicada, já que constantes eram as brigas na ALERJ quando eles desejavam se posicionar. Era “o tempo todo uma briga, e eu não tenho perfil para brigar, mas eu queria realizar. Eu, sendo oposição ao governo, como eu ia realizar?” Claise encontrou, então, no PSD, o apoio de que precisava. “Foi aí que mudei, tomei a decisão mais acertada para mim, porque foi quando consegui construir minha história independente na política”, sendo, inclusive, em 2014, a presidente do partido no município de Duque de Caxias.

Essa assistente social, especialista em Gestão Pública, ao longo de seu primeiro mandato como deputada estadual, foi autora de 65 projetos de Lei<sup>23</sup> e 22 leis<sup>24</sup>, atuou como Presidente da Comissão de Assuntos da Criança, do Adolescente e do Idoso, bem como em outras comissões (ALERJ, 2015).

Outro feito de Claise, dessa vez no âmbito municipal, foi o apoio ao “Projeto 60 mais / Terceira Idade com Qualidade”, da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias. Sob o comando de Alexandre Cardoso (PSB), o projeto visa

---

23 Um deles é o SISTMULHER – RJ, que prevê a criação de um programa informatizado específico para o registro de casos de violência contra as mulheres.

24 Entre elas, a Lei 6.381/13, que garante às crianças e adolescentes o reconhecimento de paternidade e o acréscimo do nome do pai às certidões de nascimento e demais documentos a partir da atuação das direções de escolas, que devem comunicar ao Ministério Público tais casos, com base no seu universo de alunos, de modo que o órgão possa acionar a mãe da criança para que efetue contato com o pai e sejam tomadas as medidas necessárias. Em entrevista à autora, Claise explicou essa lei, bem como as suas motivações: “Hoje é obrigação ter o nome do pai no registro de nascimento da criança por conta dessa minha lei. Aqui em Duque de Caxias está acontecendo o *Cumpra-se*; se a mãe for matricular seu filho no colégio, nós temos parceria com as escolas municipais e estaduais. Quando a mãe vai matricular e o colégio observa que não tem o nome do pai, pergunta para essa mãe se há interesse em colocar o nome do pai, se a mãe falar que há o interesse, mas o pai não quis assumir, é enviado para o Ministério Público, e o Ministério Público acha esse suposto pai, conversa com ele e se ele continuar afirmando que ele não é o pai, é feito um teste de DNA gratuito. Comprovando que o Sr. Joaquim é o pai do Pedrinho, entra automaticamente o nome do Sr. Joaquim no registro do Pedrinho. Isso está beneficiando várias e várias crianças que não passam mais por bullying por causa disso, que não passam mais por tratamento psicológico por não ter o nome do pai. Quantas e quantas vezes as crianças têm falta de rendimento escolar por não ter o nome do pai no registro.”

à implantação de academias de ginástica para idosos em praças do município. Claise esteve presente na inauguração da primeira academia, localizada no bairro 25 de agosto, ocorrida em dezembro de 2013, como mostra a imagem.



**Foto 3:** Inauguração da primeira academia para idosos de Duque de Caxias, em dezembro de 2013.

**Fonte:** Portal da Prefeitura de Duque de Caxias.<sup>25</sup>

A fotografia retrata o encontro de Claise com o atual prefeito de Duque de Caxias, Alexandre Cardoso, o vice-prefeito, Laury Villar, e o secretário estadual de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida, na inauguração da obra municipal. A imagem deixa em evidência a postura de quatro políticos em primeiro plano, com um dos aparelhos da academia de ginástica ao fundo. Mais uma vez, única mulher na cena, a ex-deputada aparenta uma postura de posicionamento político. E sua beleza está salientada pela vestimenta formal e discreta. Pode-se observar claramente o crescimento da imagem política de Claise: em três anos de atuação como deputada estadual, após um período de um ano à frente da SMASDH de Duque de Caxias, ela se tornou uma referência feminina na política da Baixada Fluminense. Exemplo disso é sua circulação em diferentes ambientes político-partidários. Ao apoiar a iniciativa municipal, ela se relacionou politicamente com dois personagens da história política recente de Duque de Caxias: Alexandre Cardoso, o atual prefeito, que enfrentou Zito nas eleições municipais de 1996, 2004 e 2012, saindo vitorioso somente em 2012; e Laury Villar, o atual vice-prefeito, secretário de esportes de diferentes governos municipais, inclusive nas gestões de Zito, e vereador.<sup>26</sup> O encontro imortalizado pela fotografia mostra duas figuras masculinas do município de Duque de Caxias – Alexandre Cardoso e Laury Villar

25 Disponível em: < [www.duquedecaxias.rj.gov.br](http://www.duquedecaxias.rj.gov.br)>. Acesso em: 18 jul. 2015.

26 Em 2004, o “Rei da Baixada” apoiou a candidatura de Laury Villar à Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, pois não poderia concorrer ao terceiro mandato consecutivo. Villar não foi eleito, e na época a imprensa noticiou que uma das diferenças entre o “discípulo e o mestre” era a ausência de carisma do primeiro (BARRETO, 2006).

– que se tornaram líderes políticos, com uma figura feminina que deixou o posto de primeira-dama e desenvolveu sua identidade política. Como aponta Perrot, “as mulheres souberam apoderar-se dos espaços que lhes eram deixados ou confiados para alargar sua influência até as portas do poder” (1991 apud SAYÃO, 2003, p. 138).

Outro aspecto da atuação parlamentar de Claise foi a sua participação na Frente Parlamentar da Bancada Feminina da ALERJ.<sup>27</sup> Ela deixou em evidência o entusiasmo que tinha por fazer parte dessa iniciativa pautada em encontros em que se discutiam estratégias a serem criadas pelas deputadas estaduais, que eram minoria na Casa, visando parcerias. Em tom descontraído, ela confessou: “Porque tem muito homem para pouca mulher, amiga, não é mole não”.



**Foto 4:** Fotografia de uma das reuniões da Frente Parlamentar Feminina da ALERJ.

**Fonte:** ALERJ, 2014.

Esse grupo de mulheres reunidas são as deputadas do estado do Rio de Janeiro, um dos registros fotográficos da Frente Parlamentar Feminina. Clai-

---

27 A bancada era composta pelas 13 deputadas de diferentes filiações partidárias que, através de reuniões quinzenais, buscavam aliança na criação de políticas públicas para as mulheres. Em 31 de maio de 2011, através do Projeto de Resolução 50/11, foi criada a Frente Parlamentar da Bancada Feminina da Assembleia Legislativa do Rio (ALERJ), com o objetivo de discutir a baixa representação de mulheres “nos espaços de poder e decisão”. O grupo foi criado pelas 13 deputadas eleitas para a legislatura de 2011 a 2015. “Sabemos que, mesmo o Brasil vivendo uma democracia, as mulheres ainda representam minoria nos espaços de poder. Por isso, achamos muito importante que estejamos unidas na discussão de todos os assuntos, não somente aqueles que a sociedade pensa ser da alçada das mulheres – mas todos os assuntos sob o nosso ponto de vista”, defendeu a presidente da comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da ALERJ, a deputada Inês Pandelô (PT). “A criação dessa frente não se trata de forma alguma de travar uma guerra de gêneros, uma guerra entre homens e mulheres. Pelo contrário: vem apenas reafirmar o papel da mulher, que vive um momento muito especial com a eleição da primeira mulher presidente do Brasil, que tem servido de exemplo para tantas que querem se engajar na luta política, na luta pelo bem comum”, apontou a deputada Clarissa Garotinho (PR). A deputada Rosângela Gomes (PRB) também defendeu a frente como uma incentivadora da participação feminina na disputa eleitoral. “Espero discutir políticas públicas que incentivem as mulheres a participar do processo político. É importante vermos mais mulheres submetendo seus nomes ao processo eleitoral para termos uma maior representação nas casas municipais e também neste Parlamento, onde, de 70 deputados, apenas 13 são mulheres”, afirmou. Fonte: ALERJ.

se, trajando vestido floral, presta atenção à fala da colega; em seu colo, alguns papéis que, provavelmente, serviam de subsídio à sua atuação parlamentar. Neste universo, a deputada pode conviver e, provavelmente, aprender, com grandes nomes femininos da política carioca, como Cidinha Campos,<sup>28</sup> que está do seu lado direito, e Inês Pandeló,<sup>29</sup> que está a sua frente. Tal iniciativa relembra o *Lobby do Batom*,<sup>30</sup> ocorrido em 1988, que se organizou a partir da iniciativa de 26 deputadas federais de diferentes partidos políticos que se uniram para a apresentação de 30 emendas para a Constituição Federal voltadas para os direitos das mulheres (PINTO, 2007).<sup>31</sup>

Mas a vida ainda tinha mais surpresas para essa meritiense de origem modesta. Em fevereiro de 2013 ela recebeu o convite de Sérgio Cabral, então governador do Estado do Rio de Janeiro, para assumir a Secretaria Estadual de Trabalho e Renda. De março a junho de 2013, ela foi a primeira mulher a ocupar tal posto em toda a história do governo do Estado. Ela avalia essa experiência: “Foi uma grande oportunidade que eu tive até por conta da decisão da mudança de partido”. Ela teve uma gestão à frente dessa secretaria estadual voltada para a mulher, já que observava que as gestões anteriores não haviam tido esse olhar.

Percebo que essa é a marca da sua atuação política, desde o início de sua trajetória, ainda no âmbito municipal. Já na posse do novo cargo, ocorrida na Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro, ela anunciou em seu discurso que uma de suas prioridades seria a criação de linhas de crédito voltadas à geração de empregos para mulheres.

Ao avaliar o trabalho que desenvolveu à frente desse órgão, ela acredita que conseguiu transformá-lo a partir de uma perspectiva de gênero: “Eu pude dar um diferencial naquela secretaria, focando para a mulher, que antes não existia”.

---

28 Jornalista que iniciou sua carreira política na década de 1990, tendo tido vários mandatos como deputada estadual do Rio de Janeiro e como deputada federal.

29 Vereadora e prefeita de Barra Mansa, município do interior do Rio de Janeiro. Deputada do estado do Rio de Janeiro desde 2002, tendo sido eleita sucessivamente, encontrando-se, atualmente, no seu quarto mandato.

30 Segundo Borba (1998 apud MOREIRA, 2010, p. 24), a origem da nomenclatura “Lobby do Batom” se deu em virtude de uma “brincadeira” realizada por alguns constituintes acerca da articulação do movimento feminista no Parlamento Federal.

31 Assim constituiu-se o “movimento de sensibilização dos deputados e senadores sobre a relevância de considerar as demandas das mulheres para a construção de uma sociedade guiada por uma Carta Magna verdadeiramente cidadã e democrática” (PITANGUY, [20-?], p. 2). Como aponta Azevedo et al. (2011, p. 121), “A semente da bancada feminina já estava lançada quando as mulheres constituintes começaram a ser vistas como um grupo que, embora internamente divergente em outros aspectos, mostrava um grau elevado de convergência quanto a temas especialmente relevantes para as mulheres. Foi [...] o surgimento de uma nova realidade política”.

**“Nada do que foi será/De novo do jeito que já foi um dia...”<sup>32</sup>**

Mas como a vida de Claise não combina com monotonia, um novo capítulo estava por se inaugurar: a sua candidatura à reeleição como deputada estadual, em junho de 2014.



**Foto 5:** Divulgação da campanha de 2014.

**Fonte:** Eleições 2014.<sup>33</sup>

Claise falou com muito entusiasmo sobre sua campanha eleitoral na primeira entrevista, como se aquela fosse a sua primeira campanha política. Suponho que isto se deve ao fato de seu protagonismo, diferentemente de sua campanha anterior, quando ainda era a primeira-dama de Duque de Caxias, esposa de Zito. Ela explicou:

Preciso ser reeleita para dar continuidade a esse trabalho. Minha reeleição é muito importante para me consolidar Claise Maria na política, então para mim é uma questão de honra a minha reeleição. Pretendo continuar trabalhando em prol das mulheres. Sendo reeleita eu tenho aí um objetivo.

Claise obteve um significativo apoio do PSD na campanha em busca de sua reeleição. Na Convenção Estadual, ocorrida em junho de 2014, ocasião em que sua candidatura foi confirmada, ela também recebeu elogios de outros políticos. Índio da Costa, presidente do partido, afirmou ao jornal *O Capital*: “O PSD realizou um ótimo trabalho na pasta de Trabalho e Renda com a criação da Casa do Trabalhador e elevou o estado à condição de maior gerador de vagas de empregos do país, e tudo isso começou com a Claise”.

32 Trecho de uma canção de Lulu Santos. *Como uma onda*. [s.l.; s.n.], 1996.

33 Disponível em: < [www.eleicoes2014.com.br](http://www.eleicoes2014.com.br) >. Acesso em: 18 jul. 2015.



**Foto 6:** Claise Maria Alves em diferentes momentos de sua campanha à reeleição.

**Fonte:** Página pessoal de Claise.<sup>34</sup>

O conjunto de fotografias que foram selecionadas de uma página de rede social, (*Facebook*) criada pelos assessores de Claise, mostra diferentes momentos de sua campanha eleitoral à ALERJ, em 2014. A primeira fotografia salienta o protagonismo político de Claise e a segunda apresenta a ex-deputada aberta ao diálogo com seus eleitores e eleitoras. Na terceira fotografia, Claise aparece discursando, argumentando e, assim, apresentando o seu jeito de ver e de fazer política.

Ficou evidente o quanto, apesar de ela ter uma grande equipe de assessores e profissionais responsáveis pela sua campanha, ela foi a comandante de todas as estratégias e atividades. Percebi, no primeiro encontro, também, minha primeira entrevista com Claise, que ela tomou para si as rédeas dessa sua campanha política, diferentemente da ocorrida quatro anos antes, quando ainda era casada com Zito. Vislumbro que esse foi um desdobramento da postura iniciada por ela, anos atrás, quando tomou para si a condução de sua vida pessoal, seus sonhos e desejos.

Claise tinha a última palavra em tudo o que se referia a sua campanha, desde a definição da agenda, das roupas a usar, da programação e dos itinerários de suas caminhadas políticas. Pude perceber isso quando, após me conceder a primeira entrevista, Claise perguntou a um assessor qual seria o trajeto da caminhada que iriam fazer em Xerém.<sup>35</sup> Diante da resposta, ela disse: “Essa é a área de “fulano de tal”!<sup>36</sup> Não vamos para lá! Xerém é enorme!”.

Todo o material da campanha política de Claise, na eleição de 2014, a apresentava como “Claise Maria”. Ficou claro para a população de Duque de Caxias que ela e Zito estavam separados.

34 Disponível em: <<https://www.facebook.com/claisemaria?fref=ts>>. Acesso em: 2014.

35 Distrito rural de Duque de Caxias.

36 O nome de determinado candidato à ALERJ.

Ao iniciar sua segunda candidatura à ALERJ, Claise não imaginava que, além de enfrentar 2.038 candidatos (TSE, 2014), alguns deles de Duque de Caxias, um seria seu ex-marido.<sup>37</sup> Tal fato é inédito na carreira política de Zito, embora ele tenha lançado vários políticos que nomeio como seus filhos políticos, conforme Gonçalves (2006): Dr. Heleno, seu advogado; Waldir Zito, seu irmão; Laury Villar, secretário de esportes de seu governo; Andreia Almeida Zito dos Santos, sua filha; Narriman Felicidade e Claise Maria, todas suas ex-esposas. Ele nunca os tinha enfrentado nas urnas, após o rompimento das relações, até então estabelecidas.

Claise, como uma guerreira, como ela mesma se intitula, foi a única das “filhas políticas” de Zito (GONÇALVES, 2006) que o enfrentou nas urnas, após o rompimento do seu relacionamento conjugal. Mas na empreitada em busca de seu segundo mandato na ALERJ, Claise Maria não foi vitoriosa, tendo recebido, em outubro de 2014, 7.762 votos.<sup>38</sup> A primeira atitude pública de Claise após a apuração dos votos foi publicar uma carta de agradecimento aos seus eleitores na página de sua campanha eleitoral, disponível em uma rede social (*Facebook*), que pode ser lida a seguir:

A candidatura de Claise mostrou o quanto ela havia crescido e amadurecido e conquistado um espaço seu a partir de alianças, apoiada, principalmente, pelo PSD, seu partido político. Tal candidatura a apresentou longe das possíveis sombras de outrora. Tal momento fez com que a luminosidade fosse lançada sobre ela e assim pudesse apresentar sua identidade, como mulher, deputada estadual, oriunda da Baixada Fluminense.

Percebo que nessa campanha, Claise lutou em prol de sua reeleição, mas também de sua “independência política”. Isso lhe custou mudanças, a sua vida pessoal e conjugal. Claise, na primeira entrevista à autora desta tese, confidenciou que possuía planos políticos também para o município de Duque de Caxias:

Quem sabe posso enfrentar aí um desafio de uma campanha de candidatura para prefeita no nosso município, de Duque de Caxias, até porque nunca houve na história de Duque de Caxias, uma mulher, não é? Se eu tiver um grupo político que me apoie nisso, se eu vir que essa questão da mulher está empolgando as mulheres do nosso município. Se eu realmente vir que há um desejo das mulheres do meu município, eu enfrento esse desafio por elas, por nós, entendeu?

---

37 Em entrevista concedida ao Portal G1, Zito sinalizou que o cargo de deputado estadual ao qual estava se candidatando fazia parte de uma estratégia política para sua volta à Prefeitura de Duque de Caxias. “Ainda sou jovem, tenho 61 anos. Quero mostrar que o povo é digno e a cidade de Caxias digna de ter um prefeito que tem a cara do povo. Fiquei devendo no meu último mandato, mas quero voltar a ser prefeito”. Zito não cita na reportagem o nome de Claise.

38 Seu ex-marido, Zito (PP) foi eleito deputado estadual, com 24.491 votos (TSE, 2014).

**“Como será o amanhã?/Me diga quem puder/O que irá me acontecer?/  
O meu destino será /Como Deus quiser”<sup>39</sup>**

Meu segundo encontro com Claise se deu em dezembro de 2014, em seu gabinete na ALERJ, com paredes delicadamente decoradas nas cores rosa e creme.<sup>40</sup> Nessa ocasião, ela disse que não desejava falar sobre planos futuros, mas confessou que pensava em voltar a estudar, fazer uma nova graduação, em Direito, estimulada pelo filho Yuri, que estava com 20 anos de idade e quase terminando esse curso.

Também declarou que seu filho estava se interessando cada vez mais pela política, mas que ela não o incentivava nessa carreira. Ao longo de sua pequena, mas intensa, experiência política, pôde perceber o quanto esse ambiente é hostil. Ela teve maior percepção desse cenário ao ter sido derrotada na última eleição, quando tentava a reeleição como deputada estadual. Contudo, o abatimento de Claise durou pouco tempo. Meses depois do término de seu mandato na ALERJ, foi convidada mais uma vez para ser secretária estadual, como ocorrera dois anos antes. O atual governador do Estado do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão, seu colega de partido, nomeou-a, em abril de 2015, responsável pela Subsecretaria Estadual de Desenvolvimento da Baixada Fluminense. Tal cargo simboliza o quanto Claise se destacou, em um cenário árido para as mulheres, como a política da Baixada Fluminense e como vem construindo um nome forte e cada vez mais reconhecido nesse território. Como ela mesma disse: “Nós, mulheres, temos muito valor. [...] Porque nós ainda temos muitas barreiras para serem rompidas, e eu me vejo como um instrumento para que isso aconteça”.

Toda a trajetória política de Claise deixa evidente o quanto ela construiu e desenvolveu seu empoderamento,<sup>41</sup> fazendo que com saísse das possíveis sombras de seu ex-marido, buscasse e encontrasse sua própria luz, seu espaço, seu protagonismo, não somente político. Tal processo envolve sua identidade, fazendo, inclusive, com que seu nome se modifique. Claise não somente sobreviveu a todos os grandes obstáculos que surgiram ao longo dos últimos anos, mas fortaleceu-se, mostrando-se uma grande lutadora.

39 Trecho de uma canção de João Sérgio. *O Amanhã*. [s.l.; s.n.], 1978.

40 Chamou minha atenção a riqueza de detalhes do gabinete de Claise, que contrastava com o ambiente austero e um tanto quanto sombrio da ALERJ. Um papel de parede que alternava listras creme e rosa-bebê dava o tom do mesmo, o chão possuía o tom bege claro, as poltronas eram brancas e todos os móveis bem modernos. Acredito que o ambiente revelava a personalidade daquela que o ocupou por quatro anos. Ao elogiar a decoração de seu gabinete, Claise me agradeceu e falou com certo pesar que ela e a sua equipe já estavam se organizando para entregar tal gabinete, já que ela não havia sido reeleita.

41 Conforme aponta Vasconcelos (2003), o empoderamento constitui-se num processo que envolve o aumento de poder e autonomia de sujeitos submetidos a relações de opressão e dominação.

Querido amigo e amiga, durante todo este meu mandato você acompanhou o meu trabalho, representando você e a sua família. Tenho a certeza que honrei o meu compromisso com a população do estado do Rio de Janeiro, sendo eleita por duas oportunidades a deputada mais atuante da Alerj.

Mesmo com uma atuação irretocável na Assembleia e um enorme esforço para ver este meu trabalho reconhecido pela população, não foi desta vez que consegui os votos suficientes para seguir por mais um mandato.

Lutei além dos meus limites, mas o resultado não correspondeu ao meu esforço. Sozinha, tive que enfrentar gigantes! Fui às ruas e caminhei pelos quatro distritos de Duque de Caxias, passando por cada bairro, falando em cada esquina e visitei todas as cidades da Baixada Fluminense e quase todo o estado, apresentando o meu trabalho.

A única ajuda com a qual pude contar, veio de vocês, amigos que sempre confiaram em mim e serei eternamente grata por isso. O resultado surpreendeu a todos, mas já estamos de cabeça erguida para seguir em frente! Às vezes, é preciso virar a página e começar do zero, mesmo que isso custe ou doa.

**O melhor guerreiro não é quem sempre triunfa, mas quem volta sem medo à batalha!**

O meu mandato como deputada estadual irá até fevereiro de 2015 e continuarei meu trabalho à frente da Comissão da Criança, Adolescente e Idoso da Alerj com o mesmo compromisso. Continuo sendo a representante não só daqueles que me confiaram o seu voto, mas de todas as famílias do estado do Rio de Janeiro.

Faço minhas as palavras de Martin Luther King:

**"Posso não ter conseguido o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito!"**

Um forte abraço!

Da sua Deputada Estadual  
**CLAISE MARIA**



Foto 7: Carta de agradecimento aos eleitores.  
Fonte: Página pessoal de Claise.<sup>42</sup>

## Referências

- ÁLVARES, M. L. M. et al. Mulheres na Política: Histórias de Percursos e de Práticas. FAZENDO GÊNERO 10. **Anais...** Florianópolis, 2013.
- ALVES, C. M. Z. dos S. **Para além da “explosão”: um estudo sobre a atuação do centro de referência de atendimento à mulher de Duque de Caxias.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Faculdade Flama, Duque de Caxias, 2010.
- ARAÚJO et al. O “gênero”, os “elegíveis” e os “não-elegíveis”: uma análise das candidaturas para a Câmara Federal em 2010. In: ALVES, J. E. D. **Mulheres nas Eleições de 2010. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.** São Paulo, 2012. p. 337 - 386.
- BARRETO, A. S. **Cartografia política: as faces e fases da política na Baixada Fluminense.** 2006. 392 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro / Museu Nacional, Rio de Janeiro, 2006.

42 Disponível em: < <https://www.facebook.com/claisemaria?fref=ts>>. Acesso em: 2014.

- CARVALHO, L. L. **Trajetórias de mulher na política da Baixada Fluminense: realções entre o público e o privado e o processo de empoderamento. Município de Duque de Caxias, RJ: a partir de 1980.** 2015. 225 F. Tese (Doutorado em Política Social) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.
- COSTA, S. G. et al. Tutela e dever das mulheres no espaço público. **Revista La Manzana de la Discórdia**, Cali, Colômbia, v. 6, p. 7 – 24, 2011.
- . Onda, rizoma e “sonoridade” como metáforas: Representações de mulheres e dos feminismos. Paris, Rio de Janeiro: Anos 70 / 80 do Século XX. **INTERthesis**, v. 6, n. 2, Florianópolis, p. 1 – 29, 2009.
- . Das desventuras de ser doutora. **Cadernos espaço feminino**, Uberlândia, v. 12, n. 15, p. 103 – 114, 2004.
- DELESPOSTE, A. G. **Movimento dos Atingidos pela Barragem de Fumaça – MG: Caminho para o Empoderamento da Mulher?** 2012. 161 f. Dissertação (Pós Graduação em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012.
- DUARTE, T. Dos S. Enredos de gênero: fragmentos da ‘história de vida’ de uma amplificadora da obra do Senhor. REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 26., Porto Seguro, **Anais...** Porto Seguro, 2008.
- FERREIRA, M. M. **Os bastidores da tribuna: mulher, política e poder no Maranhão.** 2006. 233 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.
- GALETTI, C.C. H. Empoderamento Feminino e trajetória de vida: os modelos rígidos do ser mulher. **Revista Vernáculo**, Curitiba, 2014. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/vernaculo/article/view/34399>>. Acesso em: 13 ago. 2014.
- GARCIA, A. C. B. B. F. **O processo de empoderamento de mulheres mastectomizadas: uma experiência em grupo de apoio (Niterói, 2002-2006).** 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2006.
- JORNAL Capital. PSD confirma candidatura de Claise Maria e apoio a Pezão. 23 jun. 2014. Disponível em: <<http://www.jornalcapital.jor.br/materias/5376-psd-confirma-candidatura-de-claise-maria-e-apoio-a-peza.html>>. Acesso em: 29 dez. 2014.

- JORNAL EXTRA. Eleições 2012: ‘Se estou morto? Veremos’, diz Zito. 14 out. 2012. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/brasil/eleicoes-2012/eleicoes-2012-se-estou-morto-veremos-diz-zito-6389589.html>>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- KLEBA, M. E. et. al. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 733 – 743, 2009.
- MARTINS, A. P. V. Possibilidades de Diálogo: Classe e Gênero. **História oral**, Campinas, n. 4, p. 135 – 156, 1997.
- MENEGUELLO, R. et al. **Mulheres e negros na política: estudo exploratório sobre o desempenho eleitoral em quatro estados brasileiros**. Campinas: Centro de Estudos da Opinião Pública /Universidade Estadual de Campinas, 2012.
- MOREIRA, L. **Mulheres no Parlamento: trajetória, atuação parlamentar e construção das políticas sociais de gênero no Poder Legislativo Estadual do Rio de Janeiro**. 2010. 197 f. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2010.
- NUNES, M. Eleições na Baixada: Zito disputa com Rosenverg; Reis com Andreia; em dois anos, eles brigarão pela prefeitura. **Jornal EXTRA**. Disponível em: <<http://extra.globo.com/noticias/rio/eleicoes-na-baixada-zito-disputa-com-rosenverg-reis-com-andreia-em-dois-anos-eles-brigarao-por-prefeitura-12522538.html>>. Acesso em: 14 jul. 2015.
- PINHEIRO, L. S. **Vozes femininas na política: uma análise sobre mulheres parlamentares pós-constituinte**. 2006. 248 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Departamento de Sociologia. Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- PITANGUY, Jacqueline. **As mulheres e a Constituição de 1988**. [20-?]. Disponível em: <[www.cepia.org.br/images/nov089.pdf](http://www.cepia.org.br/images/nov089.pdf)>. Acesso em: 06 jan. 2012.
- PINTO, C. R. J. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007.
- ROCHA-COUTINHO, M. L. **Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares**. São Paulo: Ed. Rocco. 1994.
- SAYÃO, D. T. Corpo, poder e dominação: um diálogo com Michelle Perrot e Pierre Bourdieu. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, n. 21, v. 1, p. 121-149, 2003.

SOUZA, A. T. de Sousa. **Gênero e empoderamento: um estudo a partir das associações de artesanato de capim dourado na Região do Jalapão.** 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Tocantis, Palmas, 2012.

VASCONCELOS, E. M. **O poder que brota da dor e da opressão: empowerment, sua história, teorias e estratégias.** São Paulo: Ed. Paulus, 2003.

Recebido em setembro de 2015

Aceito em outubro de 2015